

ARROZ A PORIZA

Alcácer do Sal | 12 de novembro de 2019

ARROZ - A P O R I Z A

Parte I

Breve Caracterização do Setor

Parte II

Aplicação da PAC 2014-20

Parte III

PAC 2021-27: QFP, Objetivos,
Instrumentos e Modelo de Aplicação

Parte IV

PAC 2021-27: Desafios para o Arroz

ARROZ - A P O R I Z A

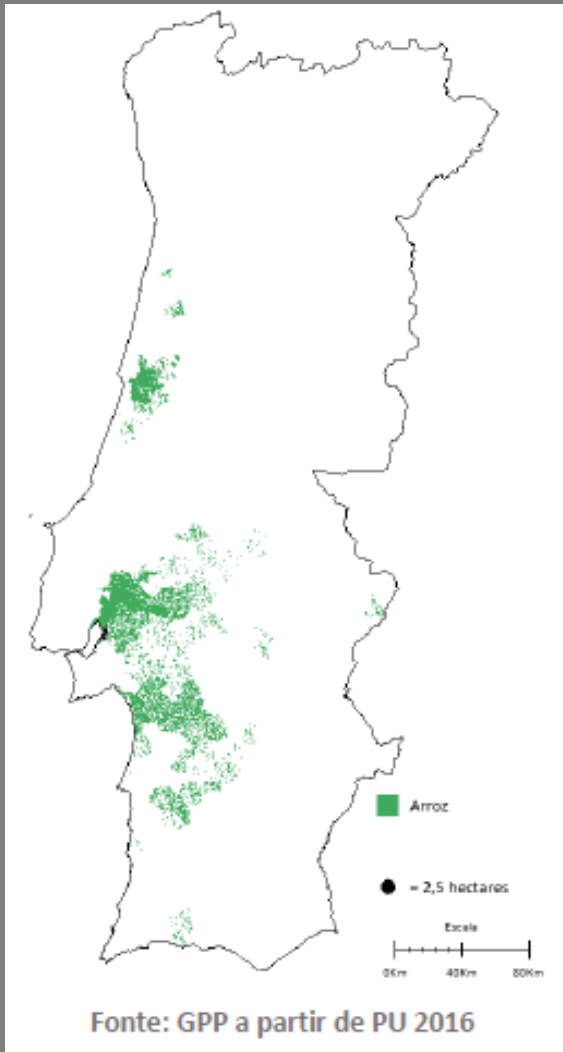
Parte I

Breve Caracterização do Setor

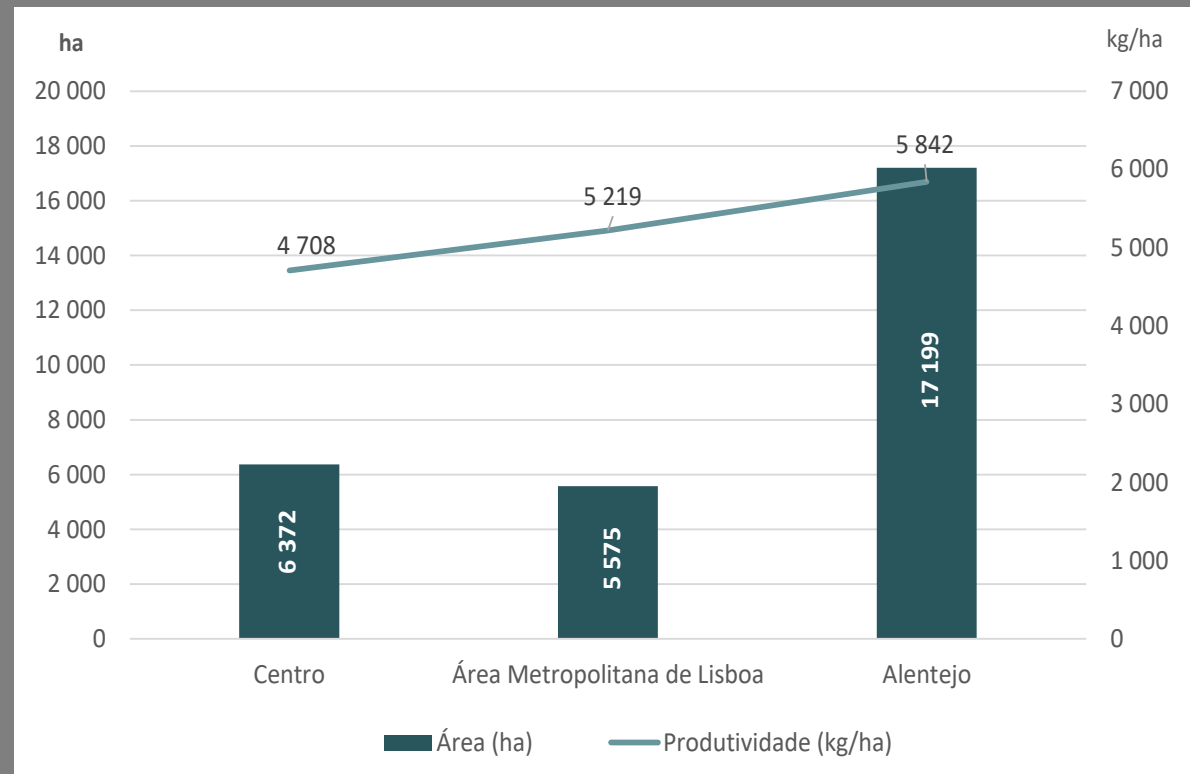
Breve Caracterização do Setor

SAU, produção, produtividade

Dispersão das Explorações de Arroz



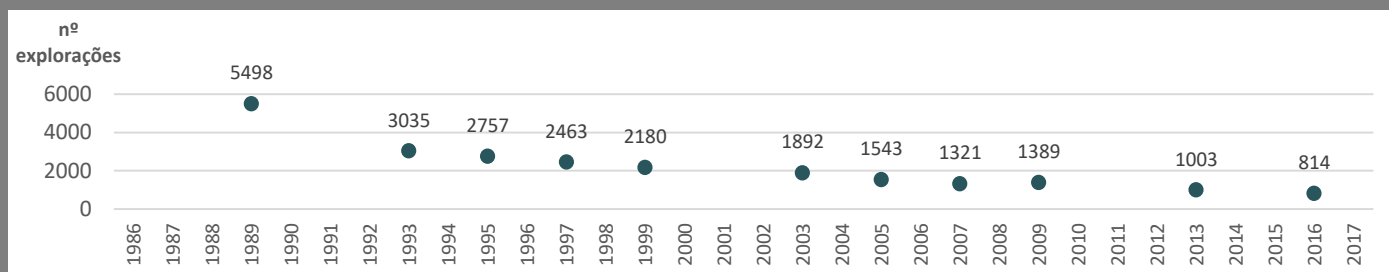
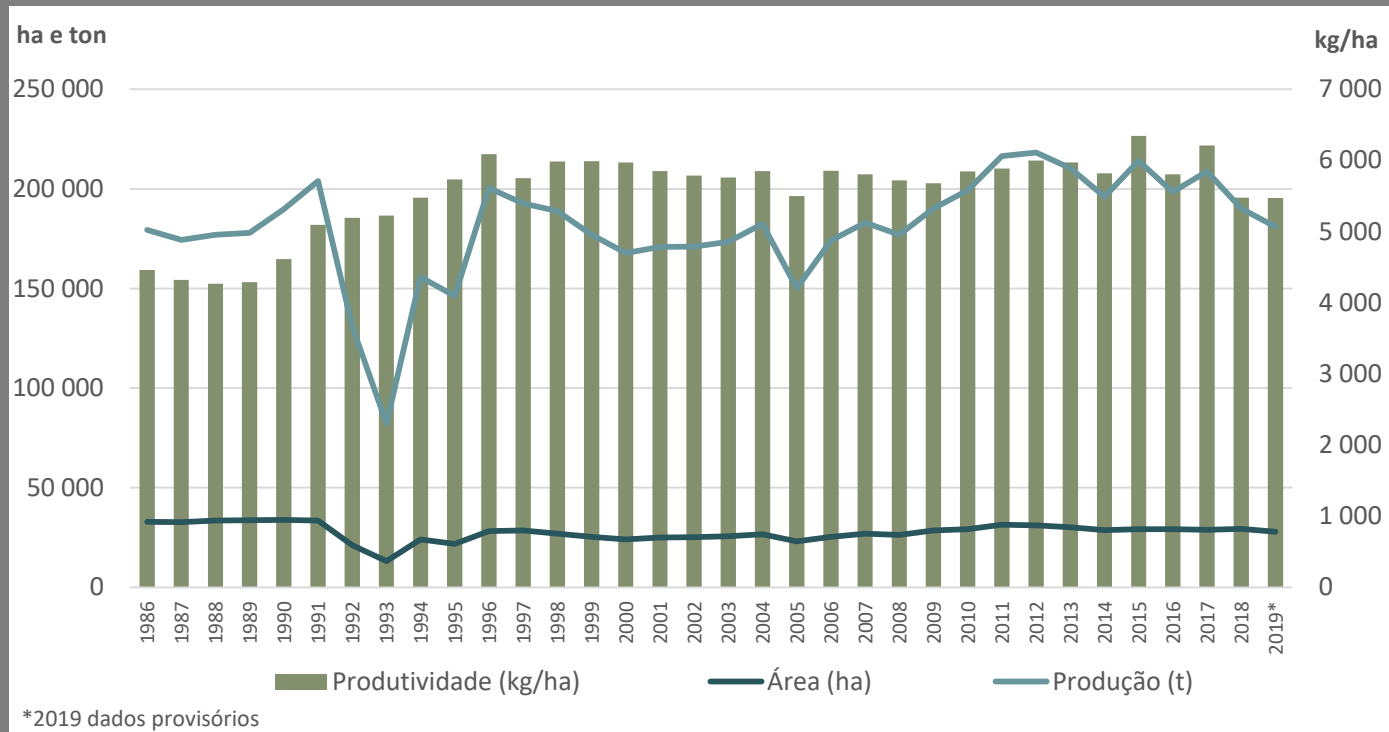
Superfície e Produtividade de Arroz por Região em 2018



Fonte: GPP, a partir de INE

Breve Caracterização do Setor

Evolução das explorações, superfície, produção e produtividade do arroz em Portugal (1986 a 2019*)

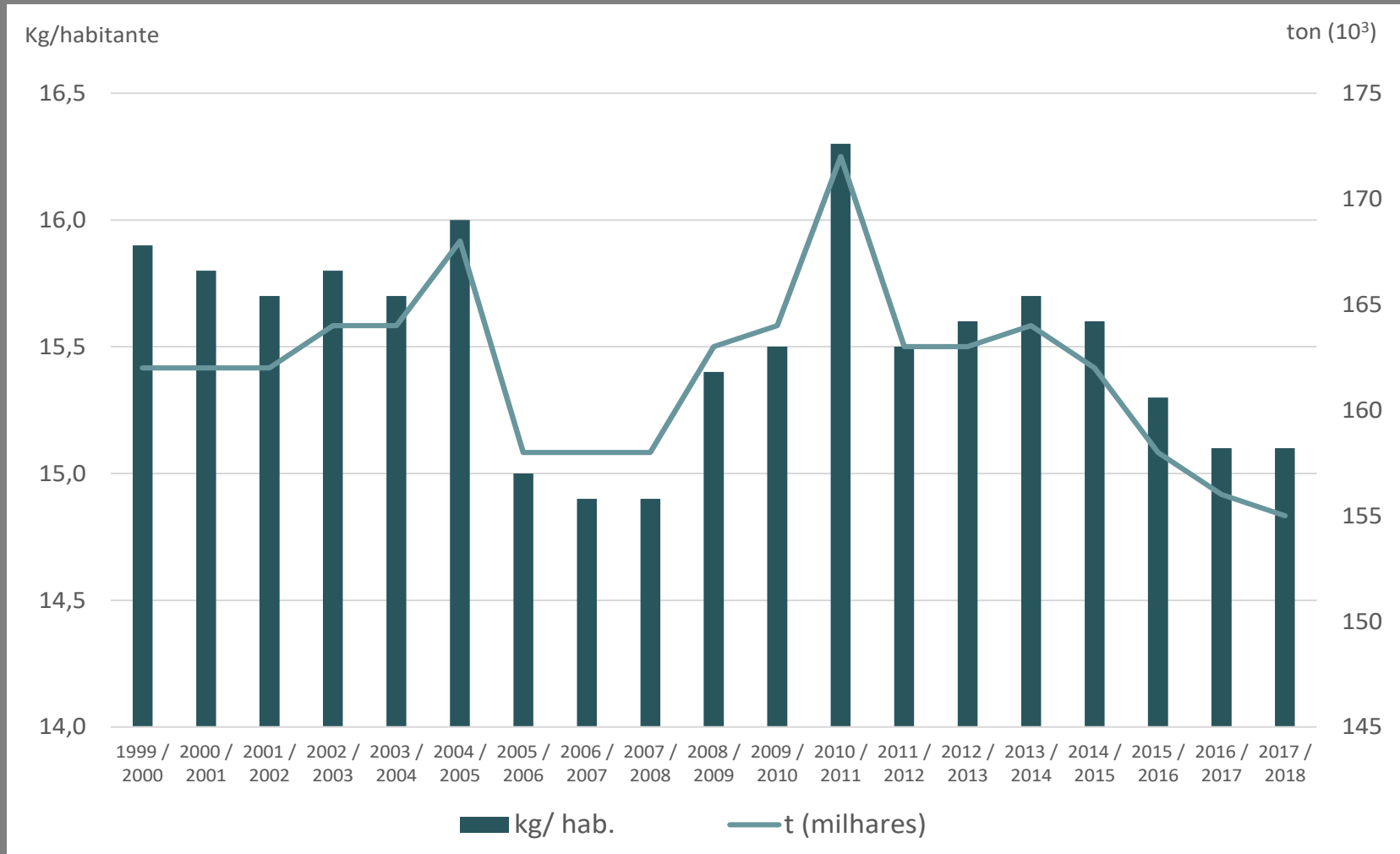


Fonte: GPP, a partir de INE

NOTA: Em 1993 e 1995, não houve dados de produção de arroz na região do algarve

Breve Caracterização do Setor

Evolução do Consumo Humano de Arroz em Portugal



Fonte: GPP, a partir de INE

Breve Caracterização do Setor

Evolução estrutural do comércio internacional do arroz

Entre 2013 e 2018 as Importações de arroz aumentaram 40% e as Exportações de arroz aumentaram 190%

Top 5 de Importações de Arroz

	Posição	Ano 2013 (País; M€; %)			Ano 2018 (País; M€; %)			
		País	Valor	(%) do total	País	Valor	(%) do total	
2	1	Espanha	13 299 689	27,1	Guiana	20 639 867	29,9	2
1	2	Guiana	11 927 977	24,3	Espanha	13 021 934	18,9	1
Saiu	3	Uruguai	6 232 795	12,7	Myanmar	5 771 353	8,4	Entrou
Saiu	4	Índia	3 188 362	6,5	Paquistão	5 041 222	7,3	Entrou
Saiu	5	Suriname	2 978 415	6,1	Camboja	3 905 353	5,7	Entrou
		Total top 5	37 627 238	76,6	Total top 5	48 379 729	70,2	
		Total	49 138 949	100,0	Total	68 934 143	100,0	

Top 3 de Exportações de Arroz

	Posição	Ano 2013 (País; M€; %)			Ano 2018 (País; M€; %)			
		País	Valor	(%) do total	País	Valor	(%) do total	
Saiu	1	França	3 259 199	19,9	Síria	6 426 707	13,5	Entrou
2	2	Espanha	2 927 644	17,9	Espanha	5 747 069	12,1	2
3	3	Reino Unido	2 138 101	13,1	Reino Unido	4 808 543	10,1	3
		Total top 3	8 324 944	50,9	Total top 5	16 982 319	35,8	
		Total	16 347 484	100,0	Total	47 478 873	100,0	

Fonte: GPP, a partir de INE – Base de Dados Comércio Internacional

ARROZ - APORIZA

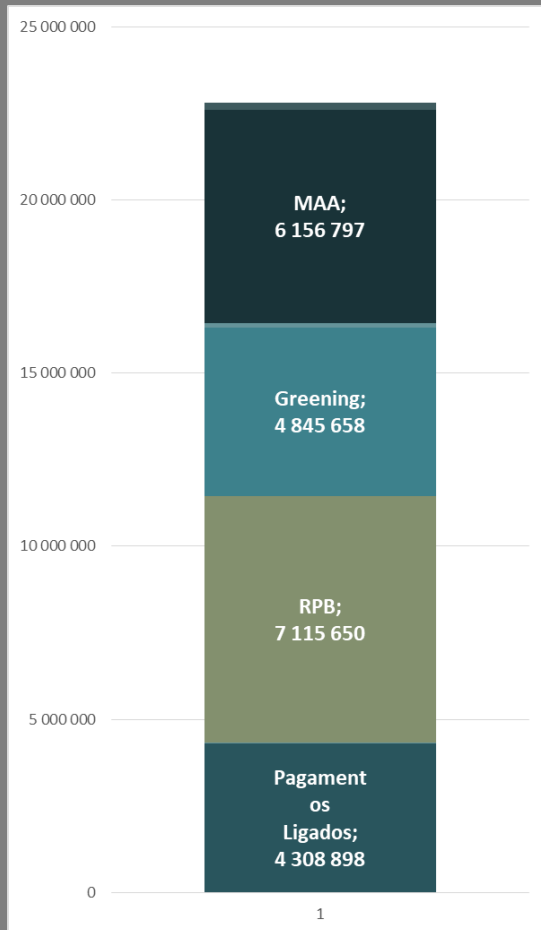
Parte II

Aplicação da PAC 2014-20

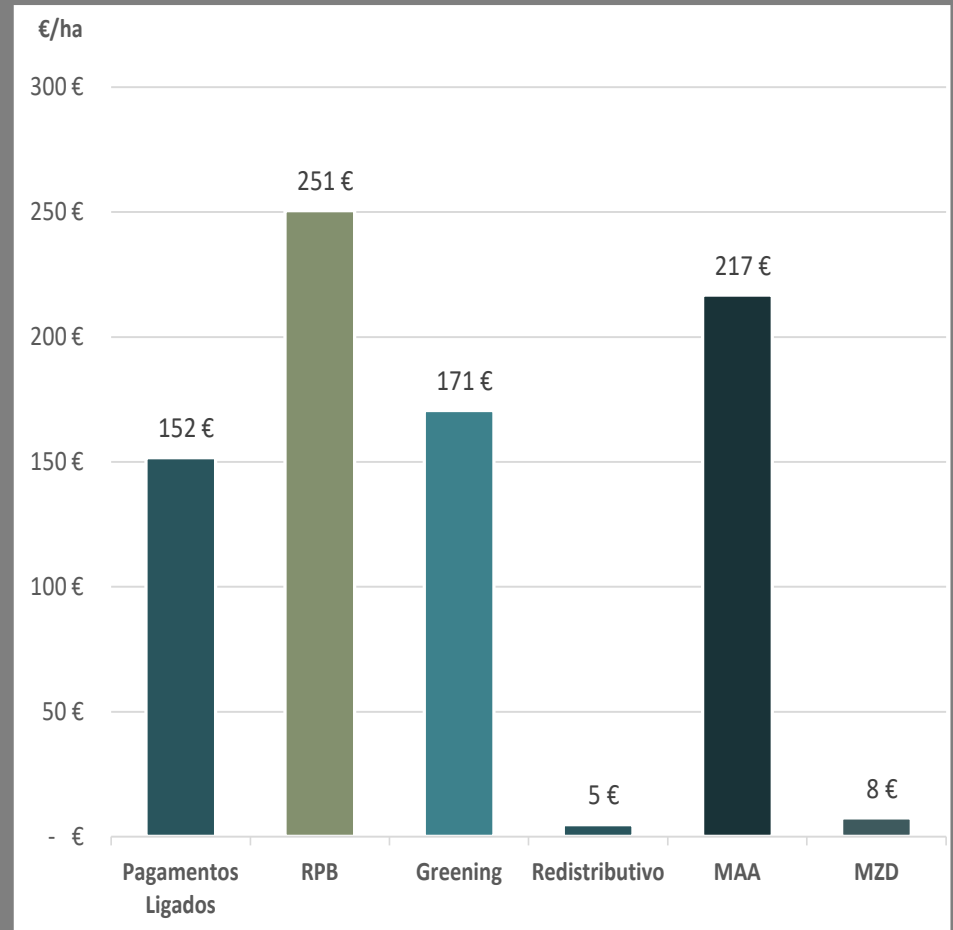
Estrutura de Pagamentos aos Produtores de Arroz PU 2018

RPB e Greening (52%) MAA 27% e Pagamentos Ligados (19%)

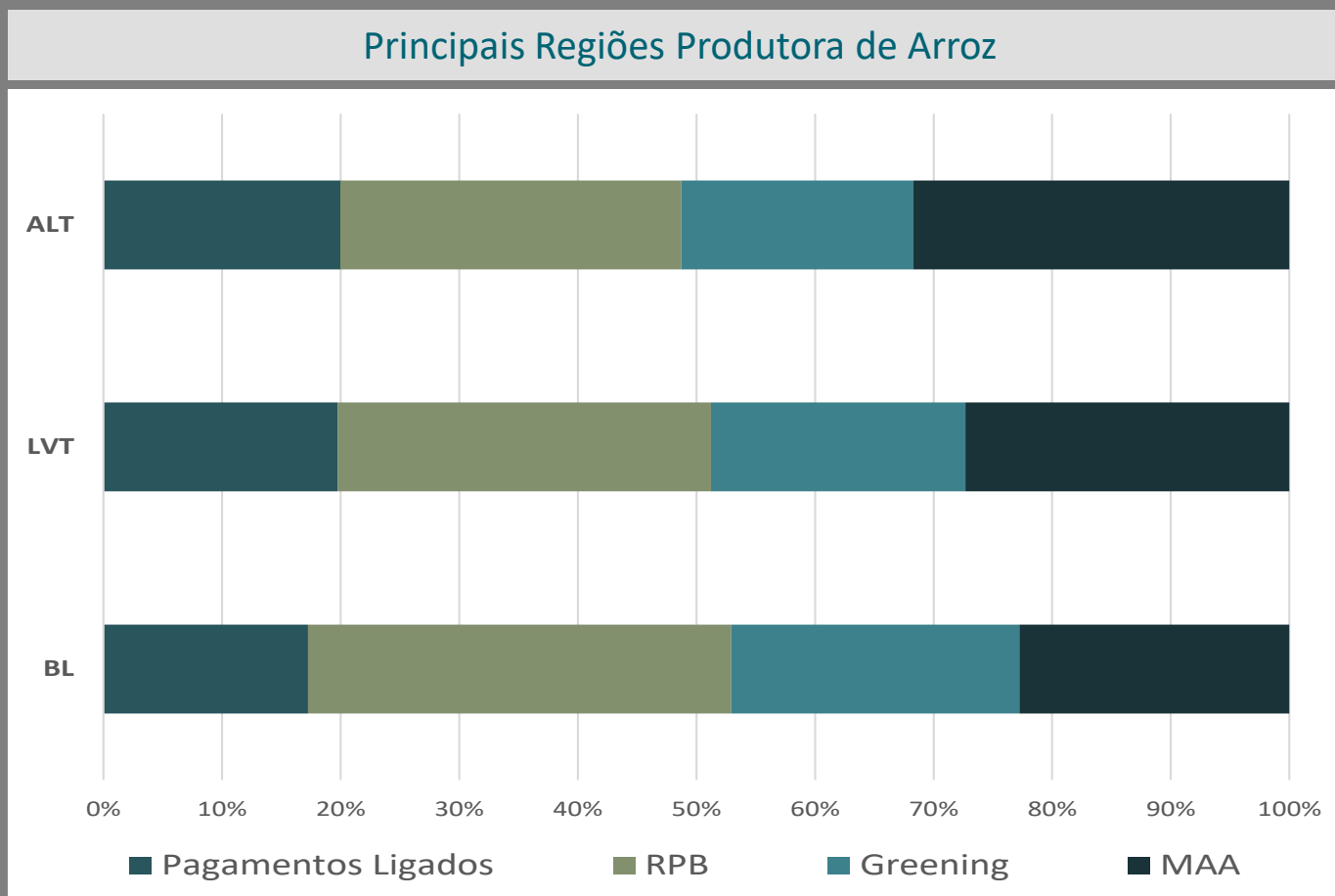
OTE Arroz



OTE Arroz

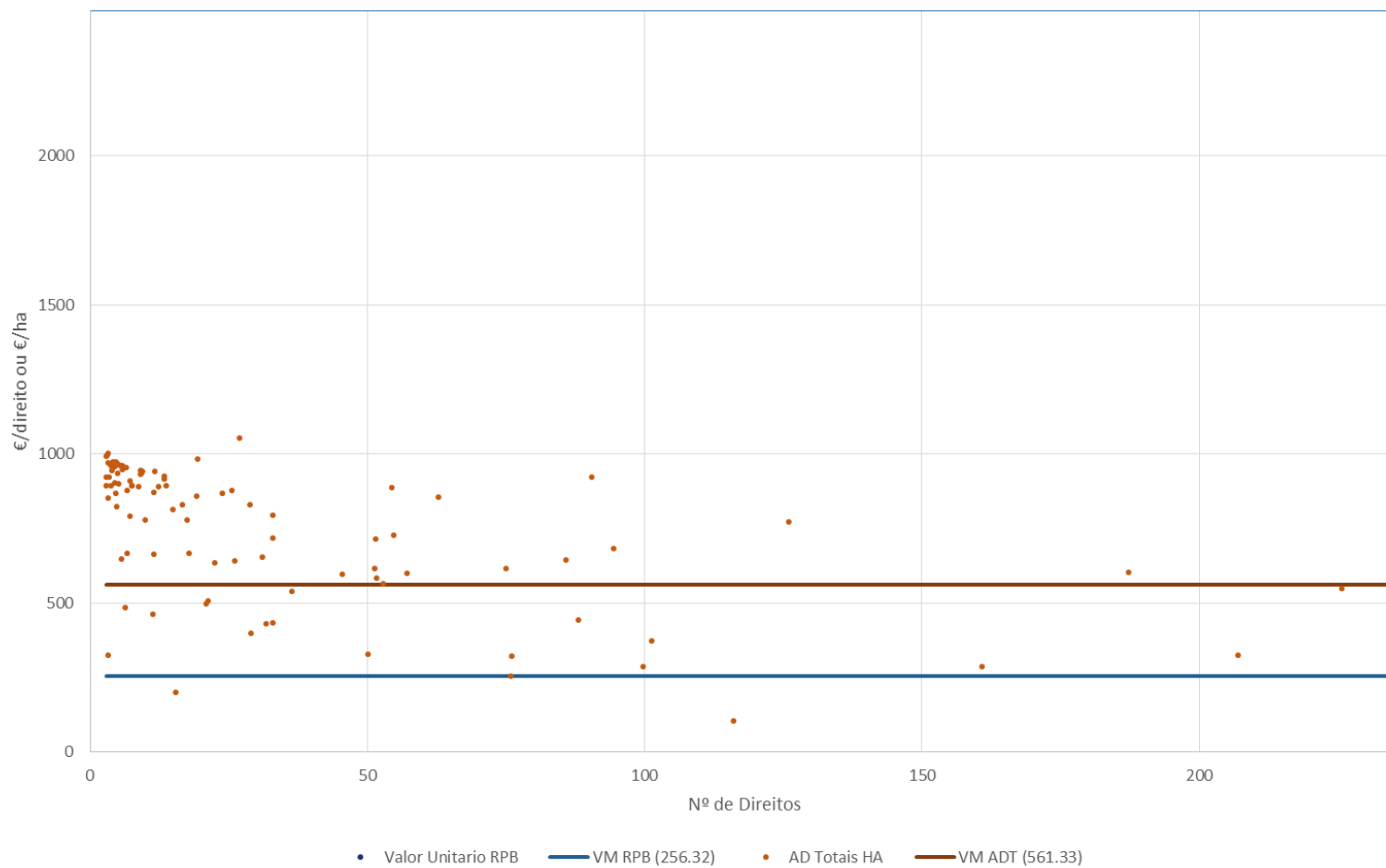


Estrutura de Pagamentos aos Produtores de Arroz PU 2018 Valores Médios por Beneficiário



Fonte: GPP, a partir de PU 2018

Município ALCÁCER DO SAL; Orientação: Arroz. (*Não representados: 3)



Fonte: GPP, a partir de PU 2018

Orientação técnico económica	Nº de Explorações	SPE	Área de Arroz	Peso no nº de expl. com arroz	Peso no total de área de arroz	Peso da área de arroz na SPE
ARROZ	673	28 385	21 040	59	74	74
Total	1 150	97 319	28 560	100	100	29

Fonte: GPP, a partir de PU 2018

- Das 1150 explorações com arroz declarado no PU, 673 são especializadas (59%)
- Dos quase 29 mil ha de arroz declarado no PU, 21 mil estão em explorações especializadas (74%)
- Na OTE Arroz, a área de arroz representa 74% da SPE total declarada.
- Nas explorações com Arroz a superfície de arroz representa 29% da SPE total declarada.

Evolução dos Impactos dos Pagamentos aos Produtores Especializados na produção de Arroz PU 2018 - Valores Médios

	2013	2018	Abs. em €	(%)
Nº de Explorações	753	673	-80	-10,6
SPE Total	24 262	28 385	4 122	17,0

	Pagamentos Totais (€)		Variação	
	2013	2018	Abs. em €	(%)
Total de Ajudas Diretas	15 456 996	16 441 172	984 176	6,4
Total de pagamentos aos produtores	19 571 862	22 814 513	3 242 651	16,6

	Pagamentos Totais/SPE (€/ha)		Variação	Pagamentos Totais/Número de Explorações (€)		Variação
	2013	2018	(%)	2013	2018	(%)
Total de Ajudas Diretas	637,1	579,2	-9,1	20 527	24 430	19,0
Total de pagamentos aos produtores	806,7	803,8	-0,4	25 992	33 900	30,4

Fonte: GPP, a partir de PU 2018

Dados Globais PU 2018 por Região Agrária e por Explorações especializadas em Arroz

Região Agrária	Pagamentos Ligados (€)	Beneficiários (Nº)	Superfície Agrícola (ha)	Direitos RPB (Nº)	% SAU NUA
Beira Litoral	872 188	335	5 123	4 731	8
Ribatejo e Oeste	2 246 823	174	13 747	12 134	12
Alentejo	1 150 293	162	9 252	8 036	13
Continente	4 308 898	673	28 385	25 161	11

Fonte: GPP, a partir de PU 2018

ARROZ - A PORIZA

Parte III

PAC 2021-27: QFP, Objetivos, Instrumentos e Modelo de Aplicação



QFP - incerteza



Transição

RENDIMENTO E RESILIÊNCIA

COMPETITIVIDADE E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO

CADEIA DE VALOR

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E ENERGIA SUSTENTÁVEL

GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

BIODIVERSIDADE E PAISAGEM

RENOVAÇÃO GERACIONAL

SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

PLANO ESTRATÉGICO-GICODA PAC
(PEPAC)

TIPOS DE INTERVENÇÕES

Pagamentos Diretos

- *Pagamento Base*
- *Pagamento Redistributivo*
- *Pagamento JA*
- *Eco Regimes*
- *Apoio Ligado*
- *Outros (Peq Ag+ 3%PO)*

Intervenções setoriais (Vinho, F&H, Mel...)

Desenvolvimento Rural

- *Compromissos ambientais e climáticos*
- *Constrangimentos naturais*
- *Zonas desvantagens específicas*
- *Investimentos*
- *Instalação de JA*
- *Gestão risco*
- *Cooperação*
- *Conhecimento e informação*

PAC 2021-27: QFP, Objetivos, Instrumentos e Modelo de Aplicação

- PD: continuidade dos instrumentos com adaptações,
- *Greening* incorporado na condicionalidade;
- continuação da convergência;
- elementos novos (eco-scheme, IS);
- discricionarieidade do peso dos vários instrumentos;
- DR: continuidade dos instrumentos com adaptações;
- Mercados: continuidade dos instrumentos com adaptações; intervenções sectoriais; apoios VITIS – 3,9%
- Modelo de controlo
- Modelo de desempenho

ARROZ - A PORIZA

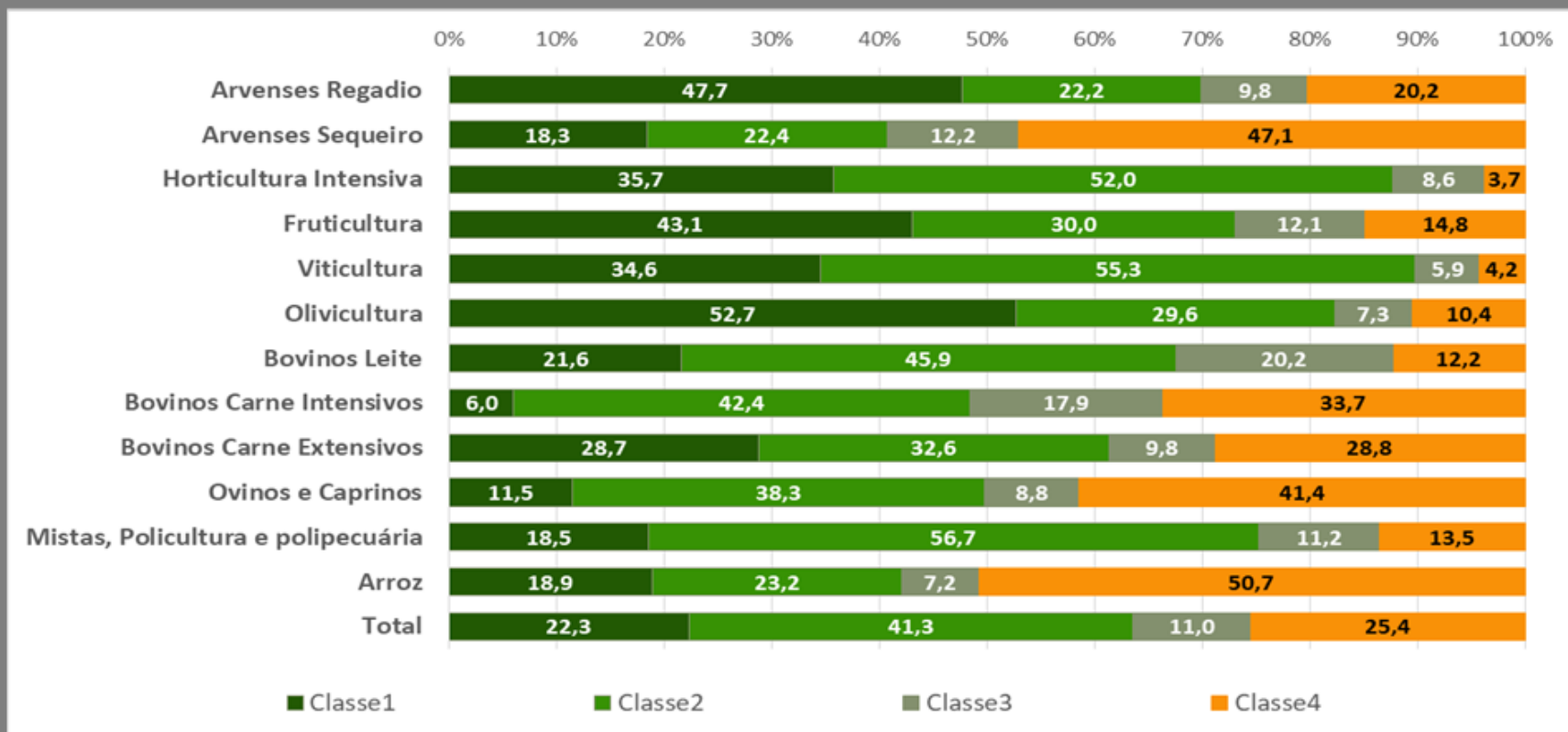
Parte IV

PAC 2021-27: Desafios para o Arroz

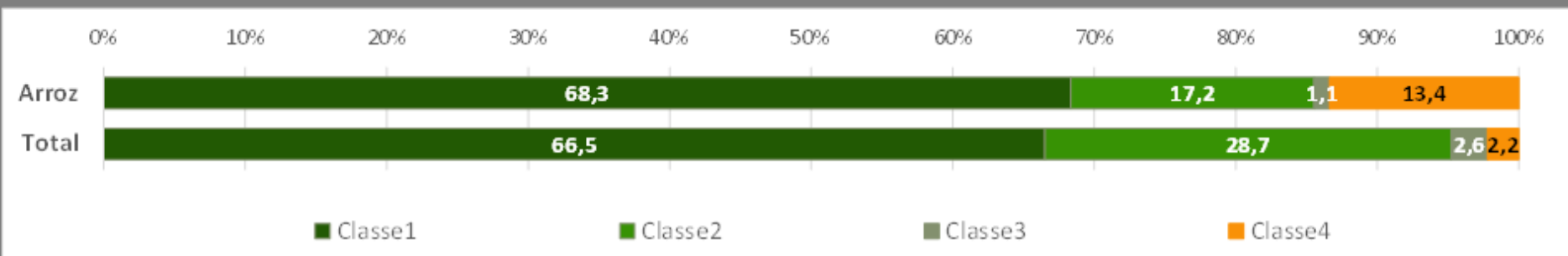
Classes de Rentabilidade das Explorações

Classe 1	RENTABILIDADE TOTAL	Explorações que pagam o custo de oportunidade dos fatores próprios (Terra, Capital e Trabalho)	
Classe 2	RENTABILIDADE PARCIAL	Explorações que não pagam o custo de oportunidade dos fatores próprios mas têm rendimento positivo	
Classe 3	RENTABILIDADE NÃO SUSTENTÁVEL	Explorações que não pagam o custo de oportunidade dos fatores próprios, com rendimento negativo e a descapitalizar	
Classe 4	INVIABILIDADE	Explorações em stress financeiro	

SEM políticas



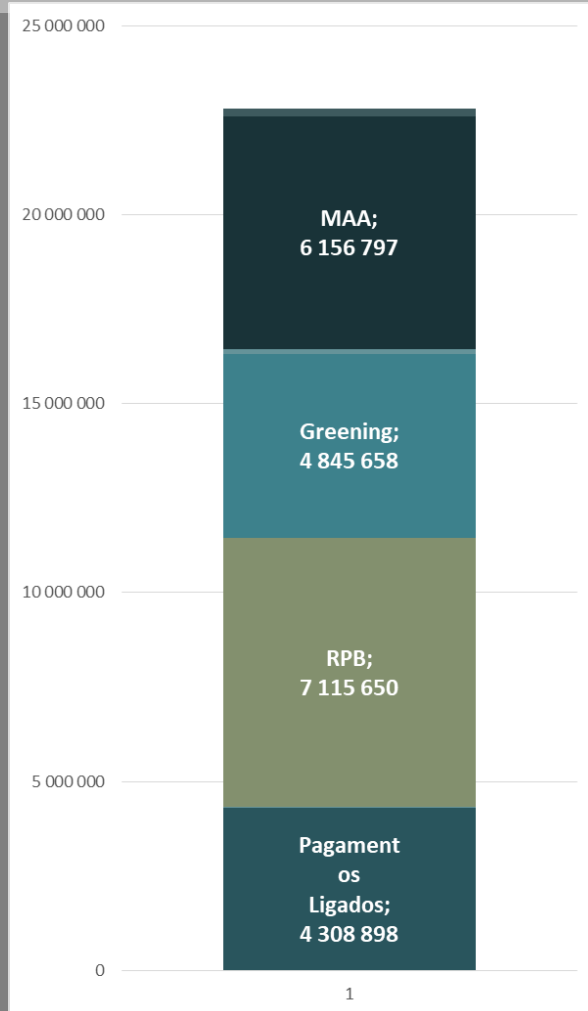
COM políticas



Fonte: GPP, a partir de RICA

Que combinação de políticas?

2014-20



2021-27

- RPB
- Pagamentos Ligados
- MAA
- Regimes Ecológicos

PAC 2021-27: QFP, Objetivos, Instrumentos e Modelo de Aplicação

Análise Swot – Arroz – Estratégia dos cereais

Pontos Fortes

- Existência de formas de organização vertical da Fileira mais ou menos formais nomeadamente através da Interprofissional Casa do Arroz
- Existência de um Centro Tecnológico – COTArroz;
- Função ecológica de proteção dos solos dos aquíferos, da fauna e da flora do ecossistema do arrozal;
- Condições naturais favoráveis à produção com utilização de solos não adaptáveis para outras culturas;
- Elevada percentagem da produção nacional em regimes certificados;
- Produção de produtos diferenciados (Produção Integrada (PRODI), IGP);
- Identificação cultural e gastronómica com o tipo de arroz carolino.
- Maior parte das OP de cereais presta apoio técnico;
- Concentração da produção comercializada através de OP;
- Setor produtivo organizado em Associações de âmbito nacional fortes, com capacidade de mobilização e de difusão técnica;

Pontos Fracos

- Falta de eficiência na utilização de água por deficientes redes de rega e enxugo em certas zonas do país;
- Reduzido número de variedades nacionais adaptadas às condições edafo-climáticas do país;
- Elevado número de parcelas e explorações de pequena dimensão;
- Reduzidos meios de luta eficazes contra as infestantes, pragas e doenças;
- Cultura pouco viável sem apoios;
- Insuficiente capacidade de secagem e armazenamento de arroz em casca das OP em algumas zonas de produção. Fim dos incentivos específicos à concentração da produção de qualidade comercializada por OP no âmbito do 1º Pilar da PAC;
- Falta de apoio, consistente e previsível, à concentração da produção no âmbito de 2º Pilar da PAC;
- Reduzidos investimentos em experimentação, tecnologia e divulgação técnica;
- Descapitalização das explorações agrícolas;
- Custos de produção médios elevados e superiores aos dos concorrentes Europeus;

PAC 2021-27: QFP, Objetivos, Instrumentos e Modelo de Aplicação

Análise Swot – Arroz – Estratégia dos cereais

Pontos Fortes

- Manutenção da atividade agrícola, com evidentes benefícios ao nível do fomento do desenvolvimento económico, da paisagem e da promoção e preservação da biodiversidade própria das regiões, tanto em sequeiro como no regadio;
- Produção de proximidade permite reduzir a pegada ecológica/carbono;
- Forte adesão a métodos de produção ambientalmente sustentáveis;
- Existência de conhecimento técnico especializado;
- Domínio da tecnologia das culturas;
- Existência de capacidade de armazenagem junto da produção

Pontos Fracos

- Reduzido conhecimento por parte da produção da ponderação relativa dos critérios qualitativos utilizados pela Indústria na formação do preço;
- Reduzida utilização de contratos formais entre a produção e a indústria;
- Deslocalização dos centros de transformação industrial face às principais regiões de produção;
- Elevada concorrência de produtores de países terceiros não sujeitos às mesmas exigências em termos de higiene e segurança alimentar, condições de trabalho;
- Desmantelamento progressivo da rede ferroviária com o conseqüente aumento de custos de transporte.

PAC 2021-27: QFP, Objetivos, Instrumentos e Modelo de Aplicação

Análise Swot – Arroz – Estratégia dos cereais

Oportunidades

- Definição pública da dimensão de uma reserva estratégica nacional para os setores do milho, praganosos e arroz;
- Desenvolvimento da produção nacional de semente certificada;
- Hábitos de consumo enraizados;
- Criação de Rotas do Arroz Carolino;
- Proximidade com a distribuição.
- Reforço do papel das OP na “regulação mercado”;
- Capacidade que os sistemas cerealíferos têm de preservar a Biodiversidade das zonas onde se localizam, tanto em sequeiro como no regadio;
- Preservação de áreas agrícolas regadas no seio de manchas florestais, criando zonas de descontinuidade que contrariam a progressão dos incêndios;
- Definição pública da dimensão de uma reserva estratégica nacional para os setores do milho, praganosos e arroz;
- Culturas capazes de ocupar, em extensão, uma vasta área de Alqueva e dos novos regadios que vão surgindo ou que vão sendo reabilitados, previstos no Plano Nacional de Regadios;

Ameaças

- Preço da semente importada;
- Eventual redução das ajudas específicas;
- Alteração do padrão de consumo do arroz carolino devido ao reduzido conhecimento dos consumidores quanto à forma mais adequada para o confeccionar;
- Assimetria no poder negocial da distribuição e crescimento da quota de mercado das marcas “próprias” da Distribuição.
- Elevada carga administrativa exigida às OP reconhecidas;
- Alterações climáticas maior probabilidade de ocorrência de fenómenos extremos, com incrementos no risco associado à produção;
- Abandono da atividade em algumas zonas de produção tradicionais;
- Solos de maior aptidão e com água disponível - aumento do interesse da produção e investidores por culturas permanentes;
- Custo da rega – água e energia;
- Falta de água em períodos de seca prolongada;
- Ambiente político europeu desfavorável ao regadio

PAC 2021-27: QFP, Objetivos, Instrumentos e Modelo de Aplicação

Análise Swot – Arroz – Estratégia dos cereais

Oportunidades

- Investimento em tecnologias relacionadas com a agricultura de precisão, potenciando a eficiência das explorações cerealíferas;
- Reduzido grau de autoaprovisionamento;
- Valorização da qualidade sanitária da produção nacional de cereais (nomeadamente os baixos teores de micotoxinas);
- Valorização da produção nacional, tanto para a alimentação humana como animal, diferenciando-a face aos mercados não tradicionais (Ex: arroz para bebés);
- Tendência crescente da indústria, distribuição e consumidores por compras de proximidade e com rastreabilidade definida;
- Valorização por parte do consumidor da Origem Portugal;
- Existência de unidades industriais instaladas em Portugal com capacidade para escoar a produção nacional;
- Implementação da proteção integrada e de novas técnicas de proteção contra agentes bióticos.

Ameaças

- Dificuldades no licenciamento de infraestruturas hidráulicas;
- Crescentes condicionantes ao nível da produção nas zonas vulneráveis de nitratos;
- Crescente redução das substâncias ativas disponíveis ao nível nacional e europeu;
- Redução nos apoios comunitários ao setor;
- Elevados preços dos fatores de produção face aos restantes concorrentes Europeus;
- Ausência de uma Política Europeia de defesa da Biotecnologia em contraste com os concorrentes no Mercado Mundial;
- Custos de produção acrescidos resultantes de normativos comunitários cada vez mais exigentes (ambiente, segurança alimentar e proteção laboral) face a países terceiros;
- Lentidão do processo de aprovação de projetos de investimento apresentados no âmbito do PDR2020;
- Manutenção da tendência em baixa dos preços pagos à produção;
- Volatilidade dos preços;
- Pragas e doenças emergentes.

ESTRATÉGIA DOS CEREAIS - MEDIDAS PRIORITÁRIAS

Medida 1 - Redução dos custos de energia

Medida 2 - Dinamizar a produção nacional de semente certificada e de genética nacional

Medida 3 - Reforço dos Meios de luta contra agentes bióticos

Medida 4 - Acompanhamento de processo de reconhecimento de OP

Medida 5 - Simplificação do processo de licenciamento de infraestruturas hidráulicas

Medida 6 - Aumento da capacidade de armazenamento de água e melhoria da eficiência do uso dos recursos hídricos e energéticos

Medida 7 - Prioridade ou majoração nos investimentos e redimensionamento de canteiros dos arrozais

Medida 8 - Agenda de inovação

Medida 9 - Promover a capacitação técnica, reforçar os meios disponíveis para experimentação e prestação de serviços no âmbito da agricultura de precisão ao nível das OP

Medida 10 - Reativar a medida de apoio ligado à concentração da oferta aos produtores de culturas arvenses

Medida 11 - Manutenção da discriminação positiva para OP no âmbito do apoio do desenvolvimento rural ao investimento

Medida 12 - Reforço das estruturas interprofissionais

Medida 13 - Valorizar a produção nacional

Medida 14 - Reforço do controlo sanitário à importação

Medida 15 - Estabilização do rendimento através do mutualismo

Medida 16 - Estabelecimento do apoio ligado ao sector - arroz

Medida 17 - Medidas agroambientais e alterações climáticas

Medida 18 - Criação de uma medida agroambiental de proteção dos recursos - solo, água e biodiversidade - designadamente por funcionamento em camadas

Medida 19 - Criação de uma medida agroambiental para os arrozais - Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Agrícolas Inundáveis

Medida 20 - Criação de medida agroambiental que promova manchas agrícolas de descontinuidade em áreas de risco de incêndio mais elevado



recenseamento Agrícola 2019

O Recenseamento Agrícola é um inquérito obrigatório efetuado de 10 em 10 anos junto das explorações agrícolas existentes em todo o território nacional.

O Instituto Nacional de Estatística vai proceder a recolha de dados em todo o território nacional de outubro 2019 a maio 2020

**SENHOR AGRICULTOR,
CONHECIMENTO RIGOROSO É ESSENCIAL
PARA DESENVOLVER A AGRICULTURA.
SE RECEBER A VISITA DOS NOSSOS
ENTREVISTADORES, PARTICIPE.**

PARA ESCLARECIMENTOS:



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Tel. 800 10 2019 | E-mail: ra2019@ine.pt

Mais informação no [website do INE](#)



OBRIGADO!